

## A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROJETO BAÚ DA IMAGINAÇÃO

Jeisy Keli Schirmann<sup>1</sup>; Lucieli Dalcanalle<sup>2</sup>; Saulo Gomes Thimóteo<sup>3</sup>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS – CAMPUS REALEZA). E-mail:  
contato@uffs.edu.br

**Resumo:** Sabe-se que o contato com os livros deve ser encorajado desde a mais tenra idade, devido à riqueza de informações que engloba sua constituição e a importância que dispõe na disseminação de conhecimento. A literatura infantil é, na grande maioria das vezes, um dos primeiros gêneros com que a criança tem contato, devido a sua maleabilidade e ao contato direto com o fantástico. A presente pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2018 com a turma do jardim no Centro municipal de Educação Infantil (CMEI) Pingo de Gente, no município de Realeza – PR, manifesta o principal objetivo voltado à análise da contribuição que o projeto *Baú da Imaginação* teve na estimulação pelo gosto da leitura nas crianças, visando à inclusão do meio familiar para auxílio da atividade, buscando inserir a literatura nesse âmbito, a fim de que o estímulo através dos livros seja constantemente encorajado. Realizaram-se análises através das ilustrações referentes às histórias no diário anexado no baú, bem como das fotografias enviadas pelos familiares. Além disso, foram levados em consideração os relatos dos infantes e pessoas de seu convívio. Foram percebidos significativos ganhos no desenvolvimento dos educandos através do projeto, bem como a curiosidade e interesse pelos livros foram estimulados.

**Palavras-chave:** Criança. Literatura Infantil. Educação Infantil. Desenvolvimento.

### Introdução

Ao refletir sobre o caráter simbólico de um livro, ele nada apresentará se não houver o contato e manuseio por parte de seu leitor. E, quando manuseado, o livro abre um mundo de infinitas possibilidades, com ideias de autodescoberta, conhecimento teórico-científico e um universo infinito rumo ao fantástico.

Os livros de literatura infantil, por sua vez, apresentam muitos contextos em sua estruturação, “desconhece um tema específico, não é determinado por uma forma (seja verso ou prosa, novela ou conto) e, ainda, escorrega livremente da realidade para o maravilhoso”

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física (UNISEP), Especialista em Educação (FAMPER). Docente da Rede Municipal de Realeza-PR. E-mail: jeisykelischirmann@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português e Espanhol Licenciatura (UFFS), Pedagogia (Uninter), cursando a Especialização em Ensino de língua e literatura (UFFS). Docente estagiária da Rede Municipal de Realeza-PR. E-mail: luciely\_s2@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor orientador. Doutor em Letras - Área Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo – USP. Professor Adjunto de Teoria Literária e Literatura na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus de Realeza.

(ZILBERMAN, 2003, p. 47), o que permite à criança fantasiar, unindo o real e o imaginário ao mesmo tempo que tem possibilidades reais de aprendizagens concretas através da leitura.

Assim sendo, desenvolveu-se o projeto *Baú da Imaginação*, para possibilitar a familiaridade das crianças com livros de literatura infantil, uma vez que o primeiro contato com a leitura de muitos infantes dá-se na escola, e ainda levando em consideração que é dever das instituições de ensino oferecerem condições e oportunidades de ensino e cultura igualitária a todos (BRASIL, 2013).

O segundo termo a ser considerado é a efetiva união da família com o âmbito escolar, analisando a contribuição que ambos podem apresentar para o desenvolvimento da criança e o incentivo à leitura, ao mesmo tempo em que influencia a inserção dos livros no meio familiar.

Unindo-se essas esferas, investigou-se a contribuição do contato da criança com os livros juntamente com o auxílio da família, realizando-se estudos dos registros das atividades no diário anexado ao baú e das fotografias anexadas pelos familiares dos educandos, averiguando se essas atividades contribuiriam diretamente no desenvolvimento da criança.

O presente estudo poderá dar aporte para docentes que tenham interesse em utilizar um método diferenciado para inserir a literatura infantil no meio em que seus alunos estão inseridos, de modo a fomentar o interesse pela leitura, ampliação do léxico e contato com diferentes culturas presentes nos livros.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é classificada, quanto à natureza, como uma pesquisa básica, com uma abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos, com procedimentos técnicos de uma pesquisa empírica, buscando investigar a influência da literatura infantil no desenvolvimento da criança, visando ao estímulo do gosto pela leitura, através do projeto *Baú da Imaginação*, o qual consiste em um baú repleto de livros e com diário de registro, que será enviado para casa dos alunos, proporcionando a interação entre o CMEI e o âmbito familiar.

Segundo Gerhardt; Silveira (2009), a pesquisa de natureza básica contrasta diretamente com interesses e verdades universais, com o intuito de gerar transmissão e debates do conhecimento. De acordo com Yin (2001), a pesquisa qualitativa se baseia no levantamento de dados, possuindo caráter mais formal, realizando análise dos resultados obtidos. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, salientando a descrição de uma população ou fenômeno, sendo muito utilizada por instituições educacionais (GIL, 2009). Os

procedimentos técnicos são de uma pesquisa empírica “trata-se, portanto, de transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que se refiram diretamente a fatos empíricos e não a percepções pessoais.” (GIL, 2009, p.28).

## **Resultados e discussão**

Sabe-se que o contato das crianças com os livros deveria ser encorajado desde a primeira infância, pois “[...] a atividade de leitura e contação de histórias é um componente importante na materialização do conceito de qualidade na Educação Infantil.” (BRANDÃO, 2011, p. 34). Com esse intuito, realizou-se o projeto *Baú da Imaginação*, voltado principalmente para o apontamento anteriormente citado e o melhor desenvolvimento da dicção das palavras, bem como ampliação do vocabulário e maior interesse dos alunos pela leitura, e a iniciação ao letramento (RAMOS; ROSA, 2008).

A inclusão inicial no mundo da leitura se dá, na maioria das vezes, pela literatura infantil, o que está fortemente ligada com o comprometimento voltado à educação, caracterizando-se pelo público alvo que se intenta atingir:

A recorrência de figuras atribui ao discurso uma imagem organizada e completa daquilo que ideologicamente se entende por ‘realidade’ e o que também a ideologia mostrou ser apropriado que a criança apreenda dessa imensa criação cultural que é o mundo e todas as relações nele contidas. (GREGORIN FILHO, 2010, p.15).

A criança, quando inicia o contato com a literatura, primeiramente é atraída pelas figuras ilustradas nos livros, sendo que quando a escrita se relaciona com as imagens há maior compreensão por parte do infante, unindo assim o estético e o artístico. “O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças” (BRASIL, 1998, p.30), pois, ao realizar análises do público-alvo e seus interesses, pode-se atribuir maiores chances de sucesso à atividade que será concretizada.

Uma das maiores preocupações dos professores é a formação literária de seus alunos e seu contato com os livros, sendo que compete aos CMEIs e pré-escolas elaborar métodos e atividades pedagógicas que visem a desenvolver a sociabilidade e a cidadania da criança, atribuindo importância ao caráter, relações etárias, étnico-racial, religiosa, regionais e linguísticas incumbidas na sociedade (BRASIL, 2013).

A literatura pode contribuir ricamente para os quesitos acima citados, visto que, “[...] traz em si uma história, relatando temas sociais podendo ser verídicos ou fictícios, sendo que

para transitar para literatura infantil ocorrem adaptações dos fatos, da linguagem e até mesmo dos personagens.” (GREGORIN FILHO, 2010, p.16). E cabe ao professor buscar materiais que supram a necessidade pedagógica de cada turma, analisando e selecionando conteúdos que sejam adequados para cada etapa a fim de contribuir com o desenvolvimento acadêmico da faixa etária trabalhada.

O professor, ao trabalhar com atividades diferenciadas voltadas à literatura infantil, tem grande chance de desenvolver nas crianças o despertar do gosto pela leitura. Porém, para que isso se concretize, deve-se estimular a curiosidade de seus alunos. De acordo com Vygotsky (1998), a criança tem mais facilidade em aprender conteúdos que possui maior interesse.

Um fato que pode auxiliar o trabalho do professor, voltado à literatura infantil, é o contato das crianças com os livros estar mais facilitado, devido à grande demanda do gênero literário infantil, e por possuir ligação com as instituições de ensino. Sendo que o surgimento desse gênero está interligado com a noção de infância,

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Segundo Phillips Áries (1978), foi somente no final do século XVII que a criança começa a ser vista com outros olhos, e não somente como um adulto em miniatura, tendo o capitalismo uma forte influência na tomada de consciência da infância, onde a criança passa a ser vista como herdeira, e um ser que necessita de educação específica, a fim de moldá-la para um propósito.

A noção moderna de infância deve-se a um extenso processo histórico, sendo “diretamente relacionada à constituição da escola moderna” (GOUVEA, 2003, p.14), fazendo com que a criança ocupe um lugar específico. A expansão da literatura infantil está ligada ao modelo da escola moderna, visto que os livros eram ferramentas didáticas e os primeiros foram escritos por educadores, acarretando em desvantagens à literatura infantil que “não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança.” (ZILBERMAN, 2003, p. 16). Porém, quando se utiliza a literatura para conteúdos pragmáticos, pode-se ocorrer ganho na aprendizagem.

Com esse propósito, os livros para o projeto *Baú da Imaginação* foram previamente selecionados sendo alguns de caráter pedagógico envoltos a conteúdos abordados em sala de aula, e outros referente à literatura infantil fantástica, a qual aborda conceitos para compreensão de mundo, unindo o imaginário ao real. Outro quesito considerado para seleção foi o formato do desenrolar das histórias, alguns livros apresentavam somente figuras, o que instigava a imaginação através da diversidade de enredos dependendo da criatividade de quem realizava a leitura, possuía livros que mesclavam imagens e textos, e livros que apresentavam somente texto. Esses formatos foram escolhidos com a finalidade de desenvolvimento inicial do letramento, partindo espontaneamente da criança, quando a mesma se sente instigada a descobrir as letras que compõem certas palavras.

O projeto ainda levou em consideração: “Promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2013, p.88). Quesito este apresentado na escolha dos livros, optando-se por uma considerável diversidade, sendo que em cada obra apresentam-se conteúdos diferenciados, assim como expressões de linguagem, composição de textos e figuras, podendo ampliar o léxico através do repertório de diferentes junções silábicas.

Quando explanado o projeto aos alunos, eles se apresentaram muito encantados com os livros, e ainda mais com a ideia de levá-los para casa. Ao analisar a atitude das crianças, percebeu-se que a grande maioria tem pouca ligação com livros no âmbito familiar e, muitas vezes, seu primeiro contato com a literatura é na escola. No entanto, a surpresa e empolgação poderia estar ligada à novidade da atividade:

Além das desigualdades de acesso, também as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configuram-se em violações de seus direitos constitucionais das mesmas e caracterizam esses espaços como instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. (BRASIL, 2013, p.85).

Deste modo, o projeto visa a suprir essa desigualdade trabalhando com a literatura infantil em sala de aula, e, para sua extensão, o projeto *Baú da Imaginação* disponibilizou livros para que os alunos pudessem levá-los para suas casas, com o intuito de ler as obras juntamente com a família.

Sendo assim, o projeto foi propositalmente utilizado como recurso para uma atividade extracurricular, com o objetivo da interação de membros familiares com a criança através de uma atividade pedagógica. “Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a

educação e cuidado das crianças com as famílias” (BRASIL, 2010, p.17), a união da escola e família foi de imprescindível importância para o desfecho da atividade apresentada.

*Figura 1: Participação ativa da família*



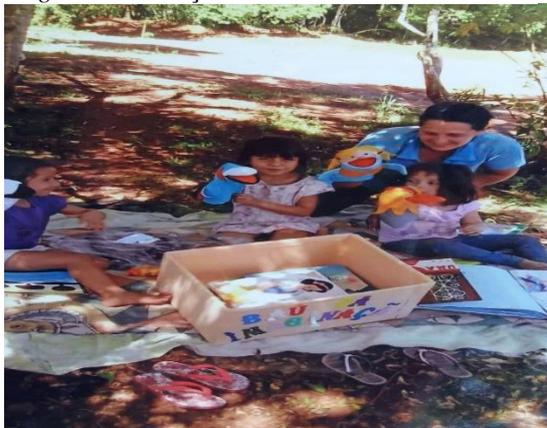
Fonte: particular do autor.

*Figura 2: Momento da contação de história*



Fonte: particular do autor.

*Figura 3: Contação de história em área externa*



Fonte: particular do autor.

*Figura 4: Estímulo do gosto pela leitura*



Fonte: particular do autor.

Figura 5: Contação de histórias com fantoches



Fonte: particular do pesquisador

Figura 6: Contação de história após o registro no diário



Fonte: particular do pesquisador

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, as instituições que oferecem Educação Infantil devem garantir experiências a fim de contribuir para a educação coletiva, e quando inclui a família nesse processo as atividades podem tornar-se mais significativas, o que pode ser observado nitidamente no presente projeto. Além do desenvolvimento histórico, os livros propiciam a união familiar, o que por sua vez pode valorizar as interações com outras informações, criando novas ligações com o saber, ampliando o repertório cultural familiar, tornando-se imprescindível a leitura nesse âmbito.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (BRASIL, 2013, p. 86).

Com relação aos elementos apresentados, as DCNs apontam que “Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções individuais e coletivas [...]” (BRASIL, 2013, p. 87). Levando em consideração esse aspecto, para fechamento da atividade, os educandos e seus familiares foram orientados a realizar registros da atividade em um diário denominado *Diário da imaginação* e, anexado a ele, havia orientações claras de como proceder com a atividade. As regras apresentadas eram as seguintes:

1. Deve-se ter o máximo de cuidado com os livros, não rasgar, não sujar e não rasurar;
2. O aluno deve ficar dois dias com o *Bau da Imaginação*;

3. Após ler as histórias com seu filho(a), e o mesmo escolher sua história preferida, esta deverá ser registrada no *Diário da Imaginação*. Este é composto de várias páginas e cada aluno(a) deve utilizar somente uma para seu desenho;
4. Os responsáveis devem escrever uma legenda que se refira ao o que seu filho(a) desenhou;
5. Para realização do desenho da história pode ser utilizado materiais variados, a escolha dos alunos;
6. No momento da realização da atividade, se os participantes do projeto desejarem podem registrar o momento através de fotografia, pois será montado uma página de fotos ao final do diário;
7. Fantasiar este momento com seu filho é essencial, desta forma a atividade se tornará enriquecedora;
8. O *Diário da Imaginação* será nosso livro de registro, por isso cuide bem dele.

Antes da entrega do *Baú da Imaginação*, as professoras dialogaram com os responsáveis das crianças-leitoras a respeito de como procederia o projeto, mostrando brevemente as regras e explanando que deveriam ser atentamente analisadas antes da realização da atividade, sendo que as regras anteriormente citadas estariam anexadas na contracapa do *Diário da Imaginação*, contendo ainda uma curta explicação da intencionalidade do projeto.

Figura 7: Diário da Imaginação



Fonte: Particular do autor

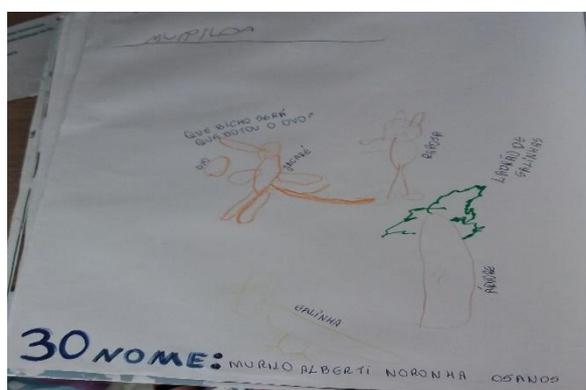
A finalidade do diário era o registro das ilustrações dos alunos, o que comprovaria que manusearam o material, e obtiveram interesse em concluir o desafio proposto, dedicando-se na produção dos desenhos. Foi disponibilizado junto ao *Baú da Imaginação*, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, fantoches de diversos personagens, porém se os responsáveis possuísem outros materiais que pudessem vir a contribuir, tinham livre permissão para utilizá-los. Percebeu-se grande interesse das crianças pelo desenho, devido ao crescente ânimo quando explanavam sobre sua ilustração, relatando momentos de auxílio dos familiares, o que comprovou-se ser verídico ao observar a construção das legendas, a qual era tarefa de realização da família.

Figura 8: Ilustração no Diário da Imaginação



Fonte: particular do autor.

Figura 9: Ilustração no Diário da Imaginação



Fonte: particular do autor.

Figura 10: Ilustração no Diário da Imaginação



Fonte: particular do autor.

Figura 11: Ilustração no Diário da Imaginação



Fonte: particular do autor.

Com o diário em mãos as docentes responsáveis observaram a participação no desenrolar da atividade, sendo possível analisar a qualidade das produções concretizadas em âmbito familiar, podendo através das mesmas observar o comprometimento mútuo na conclusão.

Ao averiguar a atividade, percebeu-se que a família teve papel fundamental na construção dos conhecimentos das crianças voltados ao objetivo da atividade, dado que quando disponibilizam livros e participam ativamente da leitura e interpretação pode-se atingir o desafio proposto, visto que “devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.” (BRASIL, 2013, p. 91). Assim, espontaneamente a criança deixa fluir suas potencialidades acadêmicas, proporcionando diferentes formas de aprendizado embasado pela literatura infantil.

## **Conclusão**

Tendo em vista os aspectos apresentados na pesquisa, a presença da literatura infantil no desenvolvimento da criança visando ao prazer pela leitura, através do projeto *Baú da Imaginação*, pôde-se perceber que se obteve sucesso no ato de estimular o gosto pela leitura nos alunos, pois quando eles tiveram contato direto com os livros, tendo a possibilidade de levá-los para casa, percebeu-se que buscavam constantemente por livros em sala de aula, e até mesmo indagavam os professores sobre o momento da contação de história, fato este que confirma positivamente um dos objetivos do projeto, que foi o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Também pode ser percebido a relevância da união da família com o projeto, notando-se o grande interesse da maioria dos familiares a respeito do baú, pois perguntavam constantemente quando seria a próxima vez que os filhos levariam o baú com os livros para casa. Alguns pais relataram que o momento de contação de história pôde unir a família, e no momento de interação com a história todos os moradores da casa reuniram-se, fato que mostra o poder e influência que os livros possuem, e que estes podem estar diretamente ligados ao desenvolvimento da criança, visto que ao estar em contato com os livros desde cedo, tem-se a possibilidade de internalizar ensinamentos descritos, fato que possui ligação direta com o desenvolvimento da criança. Alguns alunos apresentaram aumento na fluência de frases, após relato de pais que disseram que o hábito da leitura foi inserido na rotina dos infantes.

Quando analisadas as ilustrações e fotos, percebeu-se participação ativa dos familiares, o que somente contribuiu para o enriquecimento da atividade, e através dos relatos entusiasmados das crianças, percebeu-se que o *Baú da Imaginação* é um meio eficaz para se

promover a cultura da leitura no âmbito familiar, bem como é uma possibilidade para o desenvolvimento de futuros leitores.

Comprovou-se que a união da família com o CMEI nas atividades desenvolvidas com as crianças é imprescindível para efetivar-se o processo de ensino-aprendizagem, sendo que ambas se complementam para atingir um fim conjunto destinado ao desenvolvimento do educando.

A presente pesquisa pode ser adaptada através da Mala Viajante, Caixa Mágica, em que podem incluir livros e demais objetos para auxiliar na contação de histórias, ou ainda uma Caixa Musical, na qual se inserem livros musicais para bebês, e estender a atividade para um cantinho da leitura que pode ser construído em sala de aula.

### **Referências:**

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2º ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, Alysson. et al. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

RAMOS, Tacyana Karla G.; ROSA, Ester Calland de Souza. **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. Recife: Fundação de cultura Recife, 2008.



VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola.** 11º ed. São Paulo: Global, 2003.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.